

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 15000 reis
mestre..... 300 reis

Com estampilha

Anno..... 15200 reis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 reis

Administrador

João Antonio R. de Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA

Annuncios

Cada linha..... 50
Repetição..... 25
Communicados, por
linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem
desconto de 25 %

Editor

Alcides Augusto Tava



6 DE MAIO

A questão financeira

A nossa situação financeira vem consideravelmente melhorando. Accusam-a as estatísticas...

Consignemos estes factos com intimo jubilo, tanto mais que os criticos da nossa imprensa haviam encarado a situação critica do paiz...

De quando em quando ainda, na imprensa politica, se ouve uma nota discordante, querendo attribuir o renascimento financeiro...

Não é a um ou outro governo, a um ou outro ministro isoladamente, que devemos attribuir tão grande revolução no modo de administrar o paiz...

O ultimatum da Inglaterra, affastando por um pouco os partidos organizados da administração do paiz, levando aos conselhos...

Precipitou-se logo a crise financeira e economica, que vivia latente, e, então, partidos e governos, todos a uma, pediram moralidade e economias.

Essa ligação, que resultou da expectativa benevola dos partidos

no parlamento e da sua cooperação na imprensa, animou os governos, que desdeo principiaram a, rasgadamente, cortar pelo superficial.

Uns ministros mais do que os outros tiraram as ultimas consequências ao programma, mas todos e operaram u'essa grande obra que ha de trazer breve o equilibrio do nosso orçamento...

Quando a imprensa revelou que o deficit do ultimo orçamento calculado em 5:000 contos pela situação Dias Ferreira havia descido a 4:000, precisamente o contrario que vinha succedendo nos annos anteriores em que se calculam em 9:000 e subia a 12:000 contos...

A questão dos credores extermos, que parecia in-olivel e que pezava como uma armadura d'ago sobre todos os governos, aplana-se, chegando a suppor-se que brevemente os nossos credores chegarão a um accordo quer, firmando o que anteriormente estava feito...

Eis uma boa resultante dos sacrificios, que fizemos. Soffrimos durante uns poucos d'annos, não só na nossa economia interna, como no nosso amor proprio, porque nos vimos affastados das praças estrangeiras...

Agora, que se desaffogam as nossas finanças: agora que demos uma prova de que podemos e sabemos administrar bem, a confiança resurgirá e novas epochas do prosperidade virão no futuro.

Um grande papel está preparado para a improusa de todos os matizes politicos. Precisa de exercer uma vigilancia continua sobre os ministros. Perdoar-lhes, occultar-lhes os esbanjamentos, tollerar que ao lado dos ministros estejam vivendo e engordando os syndicateiros, é um crime.

Por isso batemos o procedimento do actual ministro da marinha, não pelas concessões africanas ultimamente feitas, porque ainda as não conhecemos tanto quanto é necessario para as criticar...

commissario major Gorjão—com um ordenado, gratificações e emolumentos de 5:000\$000 reis.

Quando no continente se está a cortar por todos os empregados superfluos, radizando-os aos strictly necessarios: quando se estão a fazer baixar os ordenados dos empregados publicos, lançando muitos na miseria—como se atreve um ministro a crear um emprego que mais parece uma conzia dos antigos tempos em que se esbanjava na administração publica dinheiro a ról?

Não pôde ser. O sacrificio é necessario e impõe-se a todos. Portanto d'este concerto geral não se deve affastar ministro algum, por mais nome que tenha, por mais protecção de que disponha. Ou se sujita ao programma das economias e da moralidade ou então retire-se. Mais vale perder um homem do que entrarmos de novo, com pessimos exemplos, no periodo do regabefe administrativo.

No concelho

Na imprensa preferimos a guerra aberta, franca e leal, à intriga repugnante e miseravel que um grupo, que para ali vega, a sombra de passados feitos, costuma e usa empregar.

Veio a intriga alult rar a medida camararia, que defriou o requerimento do sr. Francisco Pereira Carvalho sob a condição de ninguem se oppor ao deferimento. E a intriga conseguiu que umas poucas de mulheres com dois ou tres homens, demasiado crentes no artificio, levantassem arruido e berreiro contra aquella medida camararia.

E os intrigantes pensaram que havia chegado o dia do seu levantamento politico, que iam afinal triumphar por meio da arruaça e dos motins. Esfregavam já as mãos de contentes e traziam os correios a saber noticias, porque, occultos, não se queriam mostrar para os manifestantes se não desilludirem.

A comedia durou apenas alguns minutos, e elles ao verem desfazer-se os seus planos: vendo que cabiam de novo no esquecimento e no ostracismo a que os erros os condemnaram, forjaram então as mais descabelladas mentiras a proposito de tudo.

E' a nossa missão desmascaral-os. Desmascaremos-os.

So na epocha dos fusilamentos d'Arada houvesse uma imprensa que com energia descobrisse os occultos tramados d'onde resultou o levantamento do povo d'aquella freguesia, essa exploração infame, que ensanguentou as ruas da villa e enlutou uma freguezia inteira, esse exemplo

teria fructificado e não veriamos repetida uma comedia, em que apenas figuraram de boa fé alguns comparsas, enquanto os actores e actores principaes ficaram por detraz da cortina á espera dos applausos para depois os confiscaram em seu beneficio.

Se nos fusilamentos d'Arada tivessem ficado estendidos os cabeças de motim, nunca mais es scenas de sangue se repetiriam. Mas elles, cautelosos como são, mandam pelos seus agentes inocular no povo as ideias mais absurdas para se produzir a reacção e expõem os credulos ao resultado do acto criminoso.

Não é isto uma infamia? Por certo; mas que lhes importa isso se conseguem os seus fins?

Agora não os conseguirão. Conheçemo-los de sobra para lhes desfazermos os planos.

Foi por isso que a comedia das mulheres cahiu por terra, e em vez de levantar contra a camara a menor difficuldade, ro-cabiu com todo o peso da responsabilidade nos intrigantes, que a prepararam.

Vamos, senhores, tenham a coragem dos seus actos.

Promettiam ás pobres mulheres que ellas nem chegariam a responder no tribunal. Chegaram a representar na rua dos Lavradores palhaçadas em que figuravam o julgamento e officiaes de deligencia do juizo a bater ás portas para effectuar prisões e agora dizem que não querem saber do coisa alguma!

Vamos, senhores, cada um deve tomar sobre os hombros a responsabilidade dos seus actos.

Andavam já a propalar que, quando se venlessem de novo pinheiros na Estrumada se paririam á frente d'essa gente, e agora nem já cuidam de preparar a arruaça, com medo de que os envolvam na responsabilidade?

Esperavam a gloria ao fim da arruaça, uma gloria sem dispendio, o resurgimento dos muitos erros e disparates que praticaram.

Pensavam talvez que o povo daria por expiados os seus peccados. Não, mil vezes não. Os mortos não se levantam, sem que, por um milagre, Christo diga—surge et ambula. E a arruaça não é um meio legitimo, moral para uma rehabilitação.

E' triste ver assim cahir um plano, que se julgava bem combinado e preparado á custa de muita intriga. Mas cahiu como cabirão todos, porque agora ha a grande arma da imprensa para illucidar o povo.

Debalde appareis para a mentira, debalde vos affirmareis dignos d'uma rehabilitação, temos uma cruz para vos afugentar— a memoria da infeliz D. Rita, que com os vossos planos infernaes foi lançada na desdita e na luctura.

Infelizmente houve uma camara, que, não conhecendo o fim a que alvejáveis, accoitou e votou uma proposta que se ajustou a esse plano. E nem por isso nós podemos tornar responsaveis os vereadores d'essa camara, porque n'elles não havia por certo a intenção do mal que causaram.

A vitima d'esses planos infernaes agonizou: mas nós exporvos-hemos no calvario d'essa infamia, ô intrigantes vis.

Noticiario

A matricula dos pescadores

No domingo veio a esta villa o piloto da barra de Aveiro, comissionado pelo capitão d'aquelle porto, afim de matricular os pescadores que trabalham nas companhias da nossa costa.

A matricula encontrou opposição nos pescadores, que ignorando quaes os seus effeitos fin: se recusaram quasi todos a matricular-se. D'isto resultou retirar-se o piloto, declarando que não consentiria que as companhias trabalhassem, enquanto se não procedesse áquella formalidade.

A pedido dos chefes das companhias e por attenção a elles voltam hoje á nossa villa, onde se fará a matricula, porque a maior parte dos pescadores elucidados agora estão promptos a matricular-se.

Só a ignorancia se devia attribuir a recusa, porque a matricula traz vantagens para todos e evita questões dispendiosas, como as que estão correndo nosso tribunal. Lucram os senhorios porque assim sabem de antemão com que numero de trabalhadores podem contar durante o anno ou safra para o serviço da pesca, e não soffrem desgosto de ver os seus pescadores passarem d'uma para outra companhia ás vezes sem o menor motivo: lucram os pescadores porque teem as suas soldadas garantidas, podendo-as rehaver sem o menor dispendio.

Ignoramos qual a casa em que a matricula se fará. Disso ram-nos que era na casa da sr.ª Maria d'Oliveira Gomes, na Praça.

Febres typhoides

Constando á presidencia da camara que se haviam manifestado alguns casos de febres typhoides foram convidados por officio o ex.º administrador do concelho e os medicos do partido camarrario, em cujo numero se encontra o ex.º sub-delegado de

saude, para na terça feira se reunirem com a camara, afim de se discutir quaes os meios a empregar para atalhar a propagação d'aquella doença, caso effectivamente exista, e para indicarem os meios preventivos no caso contrario.

Chegando a epocha de calor, quasi todos os annos apparecem na villa alguns casos de febres de varias especies, embora não muito desenvolvida, devidos talvez à conducção a horas improprias dos escassos e extrumes através das ruas e ainda à falta de limpeza nas habitações.

Por isso a camara entendeu que devia ouvir a opinião das pessoas competentes, sobre o assumpto e pedir a cooperação da auctoridade administrativa para o caso de ser necessaria a sua intervenção.

Não é este um caso de pequena importancia e a camara dedicando-lhe os seus esforços presta ao povo um assignalado beneficio.

Do que se deliberar daremos publicidade, para que chegue ao conhecimento de todos.

A's «Novidades»

Agradecemos a este nosso importante collega lisboense a transcripção do nosso artigo do numero passado, bem como as phrases de elogio que lhe dedica.

O nosso jornal

Correspondendo ao favor com que o nosso jornal tem sido acolhido pelo publico, resolvemos fazer aquisição do typo novo para todo o jornal.

E' assim que o «Ovarense» paga essa divida de gratidão.

Todas as secções do nosso jornal serão amplamente desenvolvidas, e especialmente aquella que diga respeito ao progresso do concelho.

Anima nos a esperanza de que o publico acolherá bem este melhoramento e que continuaremos a merecer o seu favor.

A mudança das repartições

A «Folha d'Ovar», ou antes o *homem* que é quem está a dirigir a *campanha*, procura espe-

cular com a historia da mudança das repartições, querendo fazer insinuar que os ex.^{mos} administrador do concelho e escrivão da fazenda foram desconsiderados por a camara lhes não ter pedido licença para a mudança das suas repartições como se fez com o poder judicial.

Ora o caso é que o *homem* não comprehendeu a differença dos casos; se comprehendesse não teria dado uma verdadeira raia na apreciação.

Ao digno juiz da comarca officiu a camara pedindo-lhe licença para ocupar uma sala que estava e sempre o teve destinada a serviço exclusivo do tribunal. Em nossa opinião, pois, a camara, apesar de ter a propriedade do edificio, não podia applicar aquella sala a serviço differente d'aquelle a que estava destinada, sem que o digno juiz desse auctorisação, pois sobre aquella parte do edificio superintendia.

Como os ex.^{mos} administrador e escrivão da fazenda não tinham de fazer qualquer concessão equal áquella, nada tinha a camara que lhes pedir, e só resta officiar-lhes a dizer que se acham preparadas as suas novas repartições para que effectuem a mudança quando lhes convenha. Não foi enviado este officio porque ainda ha muito tempo até ao dia da arrematação. Em todo o caso aquelles funcionarios já sabem quaes as salas do Hospital que lhes foram destinados para as respectivas repartições, sabem que são as melhores de que a camara podia dispor e que a camara ali tem feito melhoramentos.

Se em tudo isto houve alguma desconsideração, então não o sabemos quaes as considerações com que o sr. Aralla, quando servira de presidente da camara, continuava honrar os funcionarios do seu tempo.

Descansem porque tudo ha de ir no melhor dos mundos possiveis.

Feira do Martyr S. Sebastião

Abre no dia 12 do junho da corrente anno a feira de gado e mais artigos de mercancia, no largo do Martyr S. Sebastião.

A camara mandou proceder ás terraplenagens necessarias, a fim de que o recinto da feira seja appropriado ao fim a que se destina.

que não lhe deixava ver a grande distancia que vae do algoz ao salvador!

Se esta joven menina não fosse tão virtuosa, tão innocente e tão pura, seduzi-o-hia fazendo-lhe algumas caricias fingidas e captando a sympathia d'elle com graças estudadas; mas nem esta ideia lhe perpassou pela cabeça!

Para maior infelicidade quando o viu apparecer com o almoço, notou no seu semblante uns ares de carrancudo. Não desanimou, porém, e propoz-se para lhe fallar.

— Aqui tem o almoço, disse elle rudemente. Se não quer almoçar atiro já com tudo para o meio do quintal! Diabo! Por mais que eu diga que é preciso para aqui uma mulher, não a mandam! Raios os partam!

E deixando a bandeja com o almoço em cima da pequena mesinha, atirou-se para uma cadeira, encrusou as pernas, pôz as mãos debaixo dos braços e cra-

se dirigia a Lisboa para seguir para o Brazil. Tratando o sr. dr. delegado de pedir auxilio ás autoridades policiaes para que o acompanhasse aquella villa em companhia do preso Urbino de Freitas, para ver se effectivamente seria este que lhe tinha feito entrega do referido pacote.

Pesca

Em alguns dias d'esta semana houve trabalho de pesca na nossa costa, mas com pouco resultado.

Carta do Porto

4 DE MAIO DE 1833

Ha grande curiosidade de ver-se o resultado que a justiça apurará relativo aos personagens que se acham envolvidos na questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel, caso que foi relatado por um jornal de Lisboa.

Mas pelo que dizem alguns jornaes, consta que o governo tem feito os maiores esforços para impedir que se façam revelações importantes, recendo que fiquem comprometidos altos troncos conhecidos na politica e finanças.

— Continua a despertar as attensões do publico todas as noticias relativo ao processo Urbino de Freitas, processo que está outra vez na evidencia por causa dos ultimos acontecimentos.

Por uma carta anonyma que recebeu o sr. dr. Pestana, delegado do procurador régio a quem está pendente este processo, sobre s. ex.^a que nos Arcos de Val-de Vez se achava um individuo ha pouco chegado do Brazil que dizia ter ha perto de dois annos despachado em Lisboa um pacote com doce para esta cidade para a sr.^a D. Bertha Sampaio.

E que este pacote lhe tinha sido entregue por um individuo durante a viagem no caminho de ferro, quando elle

acabae de dizer que sou mais infeliz. Mas que é isso? Quereis ou não tomar o chocolate? Não haveis dado alimento ao corpo desde que estae aqui e quereis suicidar-vos pela fome?! Vamos! Não basta a minha consumição senão ainda a senhora com as suas pirraças!...

— Vou fazer-vos a vontade, exclamou ella.

E levou a chavena aos labios; porém retirou-a com um gesto repulsivo e exclamou:

— Não posso! Não posso!

Então o vadio comprehendeu que estava a violentar uma senhora digna dos mais cordiaes respeitos, e cahiu n'uma meditação confusa...

— Hei de s-r sempre um miseravel! pensou elle.

Judith, notando-lhe a commoção, ausou principiar o seu pedido pelas seguintes palavras:

— Pareceis possuir um coração nobre, meu amigo. Não conheço ninguem n'esta casa senão

querendo maçar os leitores despeço-me e até breve.

Oh! que belleza!
Oh! que luar!
Que bella noite
Para gozar!

Que ceu d'azul!
Que ceu d'anil!
Que meiga brisa,
Que liudo abril!

E quanto eu amo
A solidão,
Só profanada
P'ela viração!

E vejo além,
N'uma janelle
Uma luzinha,
Como uma estrella,

Que o coração
Me faz pulsar,
E que me leva
A contemplar!

O infinito,
Que me sorri!...
E v vo só,
Pensando em ti!!!

Alcino Gama.

SE EU FORA

Se eu fora um vate gigante,
Se eu fora o genio do Dant,
Se eu fora Tasso ou Camões,
Que cantos que não fizera,
Se eu fora, qual Byron era,
Tecendo aéreas canções!

Se eu fora como Petrarca
Que em todos os cantos marca
Quantos tormentos soffreu!
Se eu fora Milton cantára,
Se eu fora Ovidio chorára,
Como elle chorando escouve!

Se eu fora ao menos do prado
Violeta, ou lirio rezado,
Ou branca e pura cacinha,
Déra o aroma das flores,
Déra uma c'roa d'amores,
A quem não cuida ninguem!

o senhor, o ha tres dias que não vejo mais *alguem*! Percobo que as minhas perguntas lhe são penosas, porque talvez esteja ameaçado se tentar descobrir-me os mysterios que envolvem n'esta occasião os meus encarnigados inimigos. Paciencia! soffrerei até à morte! Que me tirassem a vida, que me fizessem mil judarias, vá! soffreria resignada; mas que ao menos deixem chegar ás mãos de meu venerando pac uma carta minha para que elle não morra de desesperação! Oh! senhor! prometto de não indicar n'essa carta o menor indício pelo que se possa descobrir o meu paradeiro; sêdo o portador d'ella! Dar-me-íeis com esse favor a mais alegre das satisfações, se é que podem haver satisfações para tanta infelicidade!

— E' impossivel, senhora!

Continua.

QUARTETOS

Oh! que belleza!
Oh! que luar!
Que bella noite
Para gozar!

Que ceu d'azul!
Que ceu d'anil!
Que meiga brisa,
Que liudo abril!

E quanto eu amo
A solidão,
Só profanada
P'ela viração!

E vejo além,
N'uma janelle
Uma luzinha,
Como uma estrella,

Que o coração
Me faz pulsar,
E que me leva
A contemplar!

O infinito,
Que me sorri!...
E v vo só,
Pensando em ti!!!

Alcino Gama.

Litteratura

SE EU FORA

Se eu fora um vate gigante,
Se eu fora o genio do Dant,
Se eu fora Tasso ou Camões,
Que cantos que não fizera,
Se eu fora, qual Byron era,
Tecendo aéreas canções!

Se eu fora como Petrarca
Que em todos os cantos marca
Quantos tormentos soffreu!
Se eu fora Milton cantára,
Se eu fora Ovidio chorára,
Como elle chorando escouve!

Se eu fora ao menos do prado
Violeta, ou lirio rezado,
Ou branca e pura cacinha,
Déra o aroma das flores,
Déra uma c'roa d'amores,
A quem não cuida ninguem!

o senhor, o ha tres dias que não vejo mais *alguem*! Percobo que as minhas perguntas lhe são penosas, porque talvez esteja ameaçado se tentar descobrir-me os mysterios que envolvem n'esta occasião os meus encarnigados inimigos. Paciencia! soffrerei até à morte! Que me tirassem a vida, que me fizessem mil judarias, vá! soffreria resignada; mas que ao menos deixem chegar ás mãos de meu venerando pac uma carta minha para que elle não morra de desesperação! Oh! senhor! prometto de não indicar n'essa carta o menor indício pelo que se possa descobrir o meu paradeiro; sêdo o portador d'ella! Dar-me-íeis com esse favor a mais alegre das satisfações, se é que podem haver satisfações para tanta infelicidade!

— E' impossivel, senhora!

Continua.

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

— 276 —

MARTYR!

Era preciso pedir-lh'o com muitas lagrimas nos olhos e no coração.

N'este dia, esperava que o vadio lhe trouxesse o almoço, como era costume, prompta para lhe implorar por quanto houvesse o serviço que necessitava. Esta necessidade era tão imperiosa

OVARENSE

Se eu fora nuvem, se estrella,
Se eu fora c'roa single,
Fora-lhe a fronte adornar!
Entre murmurios, gemendo,
Banhára-lhe os pés, tremendo,
Se eu fora onda do mar!

Mas não tenho estre gigante,
Nem Tasso, Camões, nem Dante,
Nem Milton, nem Byron sou!
Nem posso tecer nos cantos
Aquelles sentidos prantos
Que Ovidio tanto chorou!

Nem tenho ricos thesouros,
Nem me deu Petrarcha os louros;
Nem sou lyrio, nem cacem!
Nem onda, nuvem, nem nada,
Da dor no peito guardada,
Não digo nada a ninguém!

Eu soffro, qu'importa? Embora;
Da magoa que me devora,
O segredo morrerá!...
Da falsa, mentida esp'rança
Nem me sorriu a lembrança,
Nem essa—mo ficará!

F. Gomes de Amorim.

ANNUNCIOS

Edital

O Doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 16 do mez de maio, e se arrematará definitivamente se assim couber aos interesses do municipio, o seguinte:

Arrematação de pedra de can-

taria e azulejo para o interior do edificio do Matadouro publico e rebocamento das paredes externas do mesmo, bem como mãos d'obra.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que afixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 25 de abril de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

Pelo Presidente
Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Deposito para azeite

Vendem se seis grandes talhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver a tractar rua do Bajunco, n.º 32. Ovar.

Prevenção

Joaquim Marceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos,

Ovar, 12 d'abril de 1893.

Declaração

José Coelho dos Santos, marceneiro, estabelecido na rua dos Campos, faz publico que é falsissima a declaração do sr. Joaquim Marceneiro, em afirmar que fora elle quem me despedira da

sua officina, quando a verdade é que fui eu que sahi por minha livre vontade, em virtude de elle não querer pagar o merecimento do artista.

Ovar, 29 de abril de 1893.

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todos os cavalheiros que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua filha, sobrinha e prima, vem por este meio agradecer-lhe, pedindo desculpa por qualquer falta involuntaria commetida.

Ovar, 21 de abril de 1893.

Francisco Rodrigues da Silva
Padre João Rodrigues da Silva
José Pinto, acente
João Antonio Rodrigues da Silva
Dr. Francisco Antonio Pinto.

Agradecimento

Manuel Camossa, Abbade de Ovar, e sua irmã, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas, que os honraram com as suas presenças, por occasião da morte e funeral de sua muito saudosa irmã Maria Luiza, bem como da assistencia ao officio e missa do 7.º dia, o que fazem d'este modo enquanto o não podem fazer d'outra sorte.

Ovar, 13 de abril de 1893.

O abbade—Manuel Camossa.
Maria Thereza Camossa.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, documentos legalizados pelo consull geral do Imperio do Brazil. É muito util na prevenção de todas as doengas, especialmente commoventes as forças dos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este remedio apresenta, em bom bife. Acham-se á venda nos principaes pharmacias.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, documentos legalizados pelo consull geral do Imperio do Brazil. É muito util na prevenção de todas as doengas, especialmente commoventes as forças dos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este remedio apresenta, em bom bife. Acham-se á venda nos principaes pharmacias.

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, documentos legalizados pelo consull geral do Imperio do Brazil. É muito util na prevenção de todas as doengas, especialmente commoventes as forças dos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este remedio apresenta, em bom bife. Acham-se á venda nos principaes pharmacias.

TANDARA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

TI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCCÃO DE

Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formate oitavo congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dynastica.—A guerra civil e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A publicação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tréves depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os em tinos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de MacMa —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros dedicados que Julio Claretio descreve com um profundo sentido de justiça e animado por um ardente amor de liberdade.

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 d' cada mes. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores Lemus e Rua de S. Victor, 149PORTO.

A CASA

Guillard, Aillaud e C^{ia}

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 .
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

LA NATURE

Journal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 .

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne

Novo Journal de Médecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60 .

LES SCIENCES BIOLOGIQUES EN 1889

Novo publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumontz, etc.

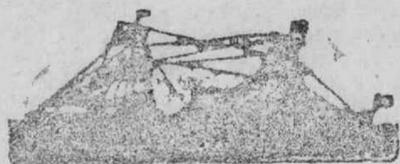
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220 .
(1) Pagamento adiantado de 5 mes.

Esta obra compo-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empezas tem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA OCCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectos lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Piment

ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.º..... 500 reis

Mau el Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA
traduzido de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCATO DA ISLNDIA
tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 vol

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura a cabello grisalho a sua vida ade e formosura.

Péi al do cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma Tuberculos pulmonares.



Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concitados de maneira que sahem baratos porque um vidre dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e intrinsecamente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de acido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e açando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypesia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 551 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. factivos que as requisitarem

Léo Taxil

OS YSTERIO DA FRANÇA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animado e abençoado.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR 6500 LISBOA (pago á entrega) Um VOLUME POR 6500 PROVINCIAS (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1º — LISBOA